

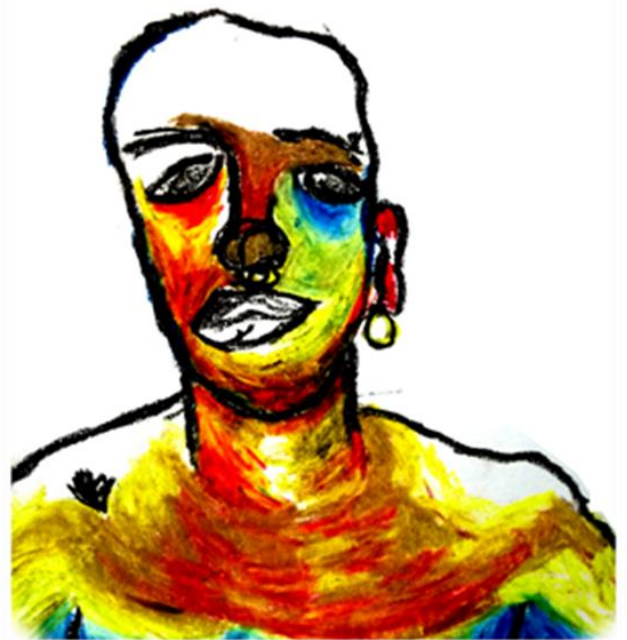
Preto luz

Apuã de Melo

me escondo na sombra
dos pensamentos
dos sentimentos
e os mastigo.
como um pão: seco, duro, intragável.
não me desce pela garganta nem o rastro,
tudo foi invadido, saqueado
pela violência indigesta do estado.
nas sombras dos meus pensamentos contém
tudo que me foi roubado:
tato, paladar, olfato.
saboreio tudo com um gosto amargo na boca

e penso

o que é isso que nos deixa
na sombra?
medo
miséria
ódio
ação do tempo
quanto mais se envelhece
mais distante fica
a luz no fim de tudo
será
que
é
uma
bala
perdida?
demétrio vive!



Diante do vazio II – Apuã de Melo